

**Trabalho Científico Decorrente da Dissertação de Mestrado**

Universidad de Desarrollo Sustentable – UDS Cons. Ley Creacion nº 3.334/07 - Assunção-PY

**Sônia Maria Gomes Araújo.**

**Título: ÉTICA E EDUCAÇÃO: Um Estudo das Concepções, Relações Pedagógicas e Conflitos sobre valores entre Professores e Alunos na Sala de Aula.**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação**; área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

**Período:** Jan/2018 a Jan/2020

**Orientador:** Dr. Leopoldo Briones Salazar

Co-orientadora: Dr<sup>a</sup>. Cecília de Campos França

**Resumo**

Criatura e criador de cultura, graças à educação, o homem arquiteta a sua própria trajetória de humanização. Na incessante criação e recriação, à medida que dá significado ao seu mundo, transformando o natural em cultural, o homem se realiza, torna-se sujeito da história, agente da cultura e se educa. A presente investigação tem a meta principal de analisar se a ação pedagógica dos profissionais de educação do Centro Educacional Período Integral: Professor Alfredo Nascier tem se constituído como um trabalho orientado pela reflexão e moral, ética e educação, voltado para formar alunos com excelência em sua vida pessoal e coletiva, considerando concepções, relações pedagógicas e conflitos sobre valores entre professores e alunos na sala de aula. A definição desse objetivo partiu da percepção do problema da investigação, ou seja, o fato de que as escolas precisam estar atentas às concepções, relações pedagógicas e conflitos sobre valores entre professores e alunos na sala de aula, tendo em vista que a percepção desses pontos, bem como sua apropriação, são basilares para a disponibilização de um ensino que realmente forme o ser humano consciente de que não bastam as reflexões, já que é preciso mudar conceitos, assumir condutas condizentes com o que harmoniza a sociedade em todos os seus segmentos. Ainda, definiu-se uma pergunta norteadora que foi respondida com a análise dos dados coletados: A ação pedagógica dos profissionais de educação do Centro Educacional Período Integral: Professor Alfredo Nascier tem se constituído como um trabalho orientado pela reflexão e moral e voltada para formar alunos com excelência em sua vida pessoal e coletiva? Os resultados transpareceram o fato de que tanto professor quanto alunos julgam utilizarem-se da ética como elemento dialógico da prática diária, mas os indicadores apresentam controvérsias no contexto desses dois grupos entrevistados. Concluiu-se ser necessário que escola e família se unam em favor dos princípios morais e éticos para que haja sucesso na formação integral do ser humano.

**Palavras-chave:** Ética. Relações Pedagógicas; Conflitos; Valores; Prática Docente.

**ETHICS AND EDUCATION: A Study of Conceptions, Pedagogical Relations and Conflicts about values between Teachers and Students in the Classroom.**

**Abstract**

Creature and creator of culture, thanks to education, man architects his own trajectory of humanization. In the incessant creation and recreation, as it gives meaning to its world, transforming the natural into a cultural, man realizes himself, becomes the subject of history, agent of culture and educates himself. This research has the main objective of analyzing whether the pedagogical action of education

professionals of the Integral Period Educational Center: Professor Alfredo Nascier has been constituted as a work guided by reflection and morals, ethics and education, and aimed at training students with excellence in their personal and collective life, considering conceptions, pedagogical relationships and conflicts about values between teachers and students in the classroom. The definition of this objective is based on the perception of the problem, research, that is, the fact that schools need to be attentive to conceptions, pedagogical relationships and conflicts about values between teachers and students in the classroom, considering that the perception of these points as well as their appropriation are basic for the availability of a teaching that really makes human being aware that reflections are not enough, since it is necessary to change concepts, assume conducts consistent with what harmonizes society in all its segments. Also, a guided question was defined that was answered with the analysis of the collected data: The pedagogical action of the education professionals of the Integral Period Educational Center: Professor Alfredo Nascier has been constituted as a work guided by reflection and morals and aimed at training students with excellence in their personal and collective life? The results showed that highlighted the fact that both teachers and students consider using ethics as a dialogical element of daily practice, but the indicators present controversies in the context of these two groups interviewed, and it is necessary that school and family unite in favor of moral and ethical principles in order to be successful in the integral formation of the human.

**Palavras-chave:** Ethic. Pedagogical Relations; Conflicts; Values; Teaching Practice.

## **Introdução**

A pesquisa teve por finalidade analisar as relações pedagógicas e conflitos sobre valores entre professores e alunos na sala de aula e, também, compreender as evidências desses conflitos que ocorrem com frequência no ambiente escolar. A interrogação que perpassa e orienta o percurso dessa dissertação pode ser, assim, expressa com a ação pedagógica que tem constituído uma reflexão sobre a ética e a moral voltadas para formar o homem em sua vida pessoal e coletiva.

Pensar essa temática, em seu sentido amplo, é refletir sobre as implicações, consequências e finalidades de sua experiência na vida do homem na sociedade moderna, no momento em que, em nome da ética, o discurso da escola torna-se fragmentado e uniformizado. É necessário discutir a estrutura e consolidar os pilares da educação formativa do ser e do conviver. Dessa forma, legitimar a cidadania, democracia, autonomia, igualdade, justiça e a liberdade, visando o bem comum, quando a força motriz das representações do simulacro e do imediato desgoverna, desorienta e fragmenta o rumo e o sentido da cultura, das tradições, da história, da existência da humanidade.

Se a educação, na era da mundialização, parece perder seu princípio, sua existência é preciso perguntar pelo seu sentido e sua gênese. Também, quando o significado de escola parece confundir com o de educação, é preciso investigar essas realidades e os campos de significações que formam seu universo. O que parece dar sentido às relações políticas,

econômicas e sociais são conceitos de competitividade, qualidade, eficiência e eficácia. É preciso pensar em outra sociedade, cultura, educação e escola; em primeiro lugar, destruir os velhos costumes, desapropriar as arraigadas práticas e hábitos ancorados no reino banal, da insignificância, da dissimulação, do pronto e acabado. É romper com essa força que desaloja e desabriga o homem de sua existência.

Com o advento da modernidade, as concepções e ideias sobre a ética se multiplicaram como uma produção em série; a todo o momento fala-se em ética, os discursos são cada vez mais intensos e diversificados. Então, em que medida se pode falar da ética numa sociedade caracterizada pela mutiplicidade e variedades de concepções? Como é possível sustentar uma concepção de ética num mundo em que as representações sociais se encontram em processo constante de desmoranamento, de ruína, descaracterizando o sentido da escola, da educação, das instituições e da vida humana? Interrogar a ética, a educação e a escola é um trabalho árduo e complexo, pois essa temática não é uma realidade morta, mas dinâmica, viva, em contínuo processo de criação e recriação.

A complexidade da realidade não se esgota e nem pode se apreendida e abarcada de imediato em sua totalidade, mas se apresenta como algo novo a ser desvelado. Na realidade da escola, educação e ética são inerentes ao homem como ser social, cultural e histórico. Portanto, é condição de possibilidade da sua existência e aperfeiçoamento na sua consciência humana.

### **Objetivo Geral:**

Analisar as concepções pedagógicas e conflitos de valores entre professores e alunos na sala de aula.

### **Objetivos Específicos**

- Conhecer as orientações da escola sobre as relações entre professores e alunos e o contexto da formação em valores.
- Identificar as concepções sobre a formação em valores e conflitos éticos entre professores e alunos.
- Descrever as relações pedagógicas existentes na sala de aula entre professor e alunos.
- Determinar as tensões e conflitos sobre valores existentes na sala de aula entre professores e alunos.

### **Metodologia**

A pesquisa teve como meta o estudo das concepções, relações pedagógicas e conflitos sobre valores entre professores e alunos na sala de aula e identificar como os professores e alunos da Centro Educacional de Período Integral Alfredo Nasser percebem os valores éticos e morais na dialética entre professor e aluno. Para atingir o escopo apresentado foi realizada uma pesquisa descritiva e bibliográfica com abordagem qualitativa que teve como instrumento a entrevista. A entrevista foi feita com 12 professores regentes que atuam na unidade escolar e 48 alunos da mesma instituição de ensino. Concluiu-se que a inversão de valores está presente no cotidiano dos alunos, porém ainda existe muita falta de conhecimento a respeito do tema ética.

## **Resultados**

Diante de todas as evidências, revelou-se um ponto importante a ser destacado no fato de que tanto professor quanto alunos julgam utilizar da ética como elemento dialógico da prática diária, mas os indicadores apresentam controvérsias no contexto desses dois grupos entrevistados. A relação do professor com o aluno, e vice-versa, está muito desgastada. É necessário que escola e família se unam em favor dos princípios morais e éticos para que haja sucesso na formação integral do humano.

A sociedade atual pede socorro por moralidade e ética em todas as categorias profissionais. Há uma crise moral da humanidade. Se partir do princípio de que ninguém nasce com preceitos morais internalizados, tem que se admitir que é pela educação que o indivíduo tem a chance de construir sua personalidade moral. Em uma sociedade competitiva e individualista como a que vivemos, pode parecer utopia aspirar por valores como a justiça, baseados na reciprocidade e no compromisso pessoal. Nota-se todos os dias o retrato de um país que esqueceu esse “princípio da vida”. Nem é preciso dizer quem mais sofre com esse descompromisso. Nesse descompasso, patologias sociais como as desigualdades e a corrupção se proliferam ficando cada vez mais aguçada a crise dos valores morais e sociais. E isso atinge a humanidade, de modo geral.

A ética pressupõe a necessidade da reflexão sobre valores sociais em meio à crise estabelecida, sendo reduzida ao individualismo e à competitividade; por isso, se torna necessário, mais do que nunca, uma preocupação com o social. Sim, porque a crise da Humanidade é uma crise moral. Evidencia-se aqui, a falta de ética nos vários âmbitos. A discussão sobre a justiça social é também uma discussão moral, admitindo que os valores das ações sociais estejam deturpados devido à lógica do sistema vigente. Bem e mal, certo e errado, justo e injusto cederam lugar ao sentimento de sobrevivência, do “salva-se quem puder” ou do

interesse pessoal e particular numa sociedade exploradora, que mascara a liberdade, condição fundamental para a realização de ações morais.

Vive-se em uma sociedade globalizada, onde o mundo se tornou uma grande aldeia global. Em época alguma se atingiu um nível de inter-relacionamento que permite falar em um mercado mundial que determina a produção, a distribuição e o consumo de bens, em uma cultura da virtualidade real, que liga todos os pontos do globo e influencia comportamentos. Em meio a esse processo, fala-se ainda de uma “ética do mercado”.

Em meio a todos estes aspectos sociais e globais, faz-se necessário que cada ser humano esteja consciente de que não bastam as reflexões, mas é preciso mudar conceitos, ter condutas condizentes com o que harmoniza a sociedade em todos os seus segmentos. Não se pode desconsiderar que, tanto no âmbito das relações humanas quanto no político, econômico, enfim, social, constantemente são feitos julgamentos de forma moral. Basta observar que um grande espaço nas discussões entre amigos, na família ou no trabalho abrange aqueles sentimentos que pressupõem juízos morais: indignação, rancor, sentimento de culpa e vergonha. Também no domínio político julga-se moralmente de forma contínua, mas valeria a pena considerar que aparência teria uma disputa política não conduzida pelo menos por categorias morais.

Contudo, não há receitas para o agir bem: o compromisso consigo, com os outros, com as novas gerações exige um estado de alerta constante. Viver sob os moldes da moral não é tarefa simples nem fácil, mas há a possibilidade de participar de um mundo moral. O que se pode tirar de lição é que os problemas éticos presenciados na atualidade não vão se resolver apenas por tentativas isoladas de educação ou instrução ética dos indivíduos. É preciso vontade individual e política de alterar as condições sociais geradoras das mazelas sociais como a violência, a corrupção, a exploração, vicissitudes dos que estão à margem da sociedade. Em outras palavras: não basta “reformular o indivíduo” para “reformular a sociedade”; é preciso reformar a ambos. Um projeto moral desligado de um projeto político sucumbiria ao fracasso. Os dois processos caminham juntos, pois formar o ser humano plenamente moral, ético, só é possível na sociedade que também se esforça para ser justa e democrática, com direitos igualitários para todos, sem exceção.

Sendo a ética a ciência que estuda o comportamento humano (como o entedia o filósofo grego Aristóteles), com ênfase tanto nos valores individuais como nos valores do indivíduo perante a comunidade a qual pertence, faz-se necessário exigir de cada um e da sociedade seriedade e dignidade nos seus atos, sejam eles políticos, sociais, culturais, religiosos ou morais. É sempre importante fazer uma análise de como a ética se faz presente na vida, nos dias atuais, pois se observa que certos valores que cada indivíduo assimila no decorrer de sua formação

como pessoa, muitas vezes adquiridos em sua família, escola, enfim, tais valores procuram nos guiar através das escolhas, entre o certo e o errado, o bem e o mal, possuí uma liberdade de escolha que faz mais responsável pelas ações e que vem a incentivar a colocar em prática o respeito e a dignidade, levando em conta o bem comum de todos.

### **Considerações Finais**

A análise está longe de ser um ponto de chegada, mas firma-se como ponto de partida. O relativismo ético e a multiplicidade de discursos presentes na sociedade contemporânea têm como causa o rompimento com a tradição e com a cultura, o que pode ser constatado também nas preocupações “éticas” emanadas dos organismos internacionais e da política educacional brasileira. Este trabalho, ainda, apresenta os resultados de uma pesquisa que focalizou em um tema transversal: *Ética, Educação e Escola na Sociedade Contemporânea*, pois se entende que a ética e a moral constituem-se em um processo contínuo de aprimoramento do ser humano. Torna-se relevante ressaltar a importância de reconhecer os problemas que a educação e a escola vêm enfrentando nas últimas décadas.

No momento em que o discurso mundializado parece colocar a educação no âmago da sociedade, as teorias, as propostas e as práticas educacionais emergem ligadas a visões fragmentadas e equivocadas do processo histórico-social, da escola e da cultura. Um discurso falacioso pretende passar por amigo da cultura e da filosofia, sob o pretexto de levar à formação e ao desenvolvimento autônomo e integral dos cidadãos. Nada mais faz, entretanto, do que descaracterizar o sentido e a gênese da realidade em proveito das ciências naturais. A filosofia é contínua busca da verdade, não se volta para o prático e o imediato e não traz respostas prontas para as questões e as angústias humanas, as ciências estudam o que é quantitativo, observável, mensurável e pode ser calculado.

A Filosofia primeira é a ciência da verdade, não de qualquer verdade, mas daquela verdade que é a origem de toda a verdade, isto é, ao que pertence ao primeiro princípio do ser e de todas as coisas. Donde também ser a verdade o princípio de toda a verdade, já que as coisas estão dispostas na verdade como no ser.

O discurso predominante na educação, enuncia conteúdos fundamentados na lógica de mercado, reforça o sentido do mundo da produção, da técnica, da eficiência e da eficácia do sistema neoliberal. As políticas educacionais mundiais e brasileiras muitas vezes não tocam nas raízes mais profundas da existência da escola, da educação, da ética, da natureza educativa da filosofia, enfim, da realidade do homem, ser de cultura.

Não sendo, portanto, ponto de chegada, essa dissertação se abre para a necessidade de continuar o trabalho da reflexão que interroge a educação e a escola a partir da natureza educativa da filosofia. É claro, que os costumes e os hábitos enraizados na cultura da escola não se modificam de um dia para o outro, pois supõem anos, gerações, visto que “uma andorinha não faz verão.” Se é preciso interrogar e superar as velhas concepções e práticas, o horizonte da reflexão e da ação se abre no sentido do pensamento, do trabalho sempre retomado de busca da racionalidade, da lucidez, da criação, da produção do novo, a partir das teias de significações que o próprio homem vai tecendo na realidade do social, da história e da cultura.

Se a esperança está pendente no “novo,” isto é, nas crianças que chegam ao mundo, daí a importância de se pensar a educação no âmbito do mundo infantil. É preciso então interrogar as teorias, as práticas, bem como as políticas educacionais que formam esse universo. Da ótica do pronto e acabado, as crianças estariam previamente descaracterizadas originalmente do trabalho do pensamento. Diante do processo civilizatório de emancipação do homem, que os últimos a serem afetados por esse processo foram as crianças, longe de propor um método para ensinar filosofia para crianças, o que se propõe é pensar o processo de constituição da criança no mundo moderno. Interrogar, a partir do simbólico, da cultura, como esse mundo é pensado e caracterizado, bem como pensar os processos e a prática educativa que o mundo infantil exige; trabalho filosófico rigoroso, comprometido com o saber, reflexão contestadora e crítica do próprio processo de se pensar a racionalidade educativa, crítica do trabalho mesmo que se pretende realizar. Se esta dissertação tiver trazido uma contribuição nesse sentido aos educadores e educandos, terá valido a pena tê-la produzido, às vezes, sem condições.

### **Referências bibliográficas básicas**

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 27ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos Temas Transversais, Ética. Terceiro e quarto ciclo. Ensino de 5ª a 8ª série**. Brasília, MEC/SEF, 2001.

CAMARGO, Elizabeth de Almeida Silveiras Pompeo de, ET AL. Editorial. *Educação e Sociedade*, nº 76. 2006 P. 5.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 1998, p. 12.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Rio de Janeiro: Feevale, 2004.

GEORGEM. Pedro. **Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa**. *Educação e Sociedade*, nº 76. 2001. p. 148.

LATERZA, Moacyr, RIOS, Terezinha Azarêdo. **Filosofia da educação**. 1971, p. 387.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ OMEP. Apresentação de Vital Didonet. Texto legal, Brasília: Plano, 2000.

VALLE. Lílian do. **Ainda sobre a formação do cidadão: é possível ensinar ética?** Educação e Sociedade, nº 76. 2001. P. 175.

WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz – uma nova consciência da paz**. São Paulo: Gente, 1993.